

Entre Prática e Reflexão: Contribuições do Projeto Integrador da UNIVESP para a Formação Interdisciplinar

Between Practice and Reflection: Contributions of UNIVESP's Integrative Project to Interdisciplinary Education

Sâmia de Paulo FARRAPO^{1*}
Rafaella Menezes AYLLON²
Rafael Felipe dos SANTOS³
Caroline Rodrigues ALBUQUERQUE²
Roberto Paulo JOAQUIM³
Cléver Ricardo Guareis de FARIAS³

¹ Universidade Estadual Paulista. Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 14, Bauru, SP, Brasil.

² Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Av. Prof. Lineu Prestes, 2.242. São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

*arquitetasamiadepaulo@gmail.com

Resumo

No contexto do ensino superior a distância, a interdisciplinaridade tem se consolidado como base fundamental da formação profissional em diferentes contextos educacionais, particularmente no Brasil e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). O objetivo deste estudo é analisar o papel do Projeto Integrador (PI) no desenvolvimento de competências profissionais e na integração de saberes entre diferentes áreas do conhecimento. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de abordagem descritiva e interpretativa, apoiando-se na análise de conteúdo de 24 relatórios de PI disponíveis no repositório institucional, além de documentos normativos e reflexões de facilitadores. Os resultados indicam que o PI, estruturado em sete quinzenas, promove a aprendizagem ativa e colaborativa, tendo o Design Thinking como metodologia central, em conjunto com aprendizagem baseada em problemas e por projetos. Essa abordagem favorece a autonomia, a criticidade e a aplicação dos saberes em contextos reais, fortalecendo o desenvolvimento de competências profissionais. O Projeto Integrador constitui um instrumento pedagógico relevante para o fortalecimento da formação crítica e interdisciplinar, contribuindo para a qualidade e a inovação do ensino superior público a distância no Brasil, especialmente na UNIVESP. Entretanto, identificam-se desafios relacionados à aplicação da metodologia, à escrita acadêmica e à efetiva consolidação da interdisciplinaridade, agravados pela limitação de tempo e pela rotatividade dos temas.

Palavras-chave: Ensino a distância. Formação profissional. Qualificação. Eixo de formação. Integração.



Recebido: 03/12/2025
Aceito: 12/08/2026
Publicado: 26/08/2026
Editores Responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela
Daniela Samira

COMOCITARESTE TRABALHO

ABNT: FARRAPO, S. P. *et al.* Entre Prática e Reflexão: Contribuições do Projeto Integrador da UNIVESP para a Formação Interdisciplinar. **EaD em Foco**, 16(1): e2747, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2747>

Between Practice and Reflection: Contributions of UNIVESP'S Integrative Project to Interdisciplinary Education

Abstract

In the context of distance higher education, interdisciplinarity has become a cornerstone of professional education across different educational settings, particularly in Brazil and at the Virtual University of the State of São Paulo (UNIVESP). The objective of this study is to analyze the role of the Integrative Project (PI) in the development of professional competencies and the integration of knowledge across different fields. The research is qualitative, with a descriptive and interpretative approach, based on content analysis of 24 PI reports available in the institutional repository, as well as normative documents and facilitators' reflections. The results indicate that the PI, structured in seven biweekly stages, promotes active and collaborative learning, with Design Thinking as the central methodology, alongside problem-based and project-based learning. This approach fosters autonomy, critical thinking, and the application of knowledge in real contexts, strengthening the development of professional competencies. The Integrative Project constitutes a relevant pedagogical instrument for strengthening critical and interdisciplinary training, contributing to the quality and innovation of public distance higher education in Brazil, especially at UNIVESP. However, challenges are identified regarding the implementation of the methodology, academic writing, and the effective consolidation of interdisciplinarity, which are exacerbated by time constraints and the rotation of themes.

Keywords: Distance education. Professional training. Qualification. Training axis. Integration.

1. Introdução

O ensino superior brasileiro se consolida acompanhando o rápido crescimento de novos estudantes na Educação a Distância (EaD). Dados do Censo da Educação Superior de 2023 revelam que 66,4% dos ingressantes em cursos de graduação optam por essa modalidade, enquanto apenas 33,6% optam por cursos presenciais (Brasil, 2023; INEP, 2023). Entretanto, a ampliação do acesso não tem sido acompanhada por índices equivalentes de permanência, uma vez que as taxas de evasão permanecem elevadas, alcançando 63,7% entre os estudantes da EaD no período de 2019 a 2023 (SEMESP, 2025). Esse cenário evidencia a necessidade de investigar práticas pedagógicas capazes de fortalecer o engajamento discente e qualificar os processos formativos nesse contexto.

Nessa perspectiva, Ribas (2010) aponta que a EaD contribui para a democratização do ensino, permitindo que estudantes de regiões diferentes, sobretudo em localidades mais afastadas dos grandes centros urbanos, possam ingressar em cursos de graduação e pós-graduação. A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), criada em 2012, consolidou-se como a primeira universidade pública virtual do Brasil. Além de ampliar oportunidades de acesso ao ensino superior, a universidade desenvolve propostas pedagógicas fundamentadas no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na promoção do ensino e aprendizagem, sendo que um dos elementos centrais de sua proposta pedagógica é o Projeto Integrador (PI). Trata-se de uma atividade curricular obrigatória que busca articular teoria e prática por meio da resolução de problemas reais, contextualizados nas áreas de formação. O PI é fundamentado em metodologias ativas, como (i) aprendizagem baseada em problemas e por projetos e (ii) o Design Thinking (Miranda e Souza et al., 2023). Embora sua concepção esteja associada à integração de saberes e à resolução de problemas contextualizados, ainda são escassos os estudos que analisem como essa proposta se materializa na prática e em que medida favorece a construção de competências profissionais e experiências efetivamente interdisciplinares.

Dos Santos e Da Silva (2017) corroboram que a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma abordagem didático-pedagógica, na qual as diferentes áreas de conhecimento e linguagens atuam de forma integrada. Reforça-se que essa prática educativa não se caracteriza apenas pela junção das áreas do saber, mas pela articulação entre diferentes conhecimentos, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade e contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes.

A pertinência do estudo decorre não apenas da relevância teórica da interdisciplinaridade na formação, amplamente defendida (Fazenda; Prado, 2016; Morin, 2000; Lima *et al.*, 2017; Nicolescu, 2002), mas também da experiência prática dos autores enquanto facilitadores da UNIVESP. A atuação direta junto aos discentes no PI permite observar, de forma concreta, as potencialidades e os desafios da aplicação das metodologias ativas em um contexto de ensino a distância, pois, como afirmam Lima *et al.* (2017, p. 166), “a interdisciplinaridade possibilita a construção permanente de processos eficazes para aquisição dos saberes, que podem ser transpostos para a atuação profissional nos diferentes espaços de atuação”. Contudo, a presença desse princípio nos documentos institucionais não garante sua concretização nas práticas desenvolvidas pelos estudantes. Apesar da consolidação do PI como componente curricular, ainda há necessidade de compreender com maior profundidade como ele tem sido operacionalizado pelos discentes e de que maneira essa experiência favorece, ou limita, a construção de uma formação verdadeiramente interdisciplinar e o desenvolvimento das competências requeridas para a atuação profissional.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições do PI no Ensino a Distância para a formação interdisciplinar dos discentes e para o desenvolvimento de competências profissionais. Foram analisados 24 relatórios disponíveis no repositório institucional da UNIVESP, complementados pela análise de documentos normativos e por reflexões dos facilitadores. Ao evidenciar aspectos que fortalecem ou fragilizam o processo, pretende-se oferecer subsídios para o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da interdisciplinaridade no ensino superior a distância.

2. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada na revisão sistemática documental. Essa metodologia foi escolhida para adequar-se à natureza dos dados provenientes dos relatórios de Projeto Integrador (PI), das normativas pedagógicas e da reflexão sobre a prática dos autores deste artigo.

2.1. Revisão sistemática documental

A revisão sistemática documental caracteriza-se como um processo estruturado, rigoroso e transparente de identificação, seleção e análise de documentos, com o objetivo de sintetizar as evidências existentes sobre determinado fenômeno (Okoli e Duarte, 2019).

Diferentemente das revisões narrativas, ela adota um protocolo metodológico explícito que possibilita a consistência nas etapas de busca, triagem, extração e síntese de dados. Essa abordagem permite a investigação de documentos institucionais e de produções acadêmicas, aplicando critérios sistemáticos de inclusão e exclusão, o que contribui para a confiabilidade da análise. Além disso, a análise documental permite observar os processos de maturação ou evolução de indivíduos, grupos, comportamentos e práticas (Bardin, 2016; Alves *et al.*, 2021).

O processo de análise seguiu as etapas propostas por Okoli e Duarte (2019), descritas abaixo e adaptadas ao contexto da UNIVESP. A busca e seleção dos relatórios seguiram critérios previamente definidos, contemplando a clareza dos objetivos, a coerência entre as etapas do projeto e a presença de elementos considerados relevantes nas rubricas institucionais do Projeto Integrador. O processo completo de seleção e delimitação da amostra está sintetizado na Figura 1 e detalhado na Seção 2.3. Foram priorizados relatórios finais que apresentaram clareza nos objetivos, coerência entre as etapas do projeto e evidências de integração entre áreas do conhecimento. As etapas de análise foram:

1. Identificação do objetivo que consiste em definir o propósito da revisão, especificando claramente os objetivos que se pretende alcançar.

2. Planejamento do protocolo e treinamento da equipe, busca-se esclarecer e acordar o procedimento de revisão a ser utilizado pelos revisores.

3. Aplicação de uma seleção prática: procura-se explicitar quais estudos foram considerados para a revisão e quais foram eliminados. Para os estudos excluídos, foi delimitada a proporcionalidade da amostra, buscando minimizar possíveis vieses de distribuição entre os eixos analisados, sendo estabelecidos alguns critérios de seleção utilizados na seção 2.3.

4. Busca da bibliografia a qual tem por objetivo explicar e justificar a abrangência da pesquisa.

5. Extração dos dados que busca coletar as informações aplicáveis de cada relatório.

6. Avaliação da qualidade, etapa que classifica a qualidade dos relatórios incluídos na pesquisa.

7. Sintetização dos estudos envolve a análise e a combinação dos fatos extraídos dos relatórios, utilizando técnicas quantitativas e qualitativas.

8. Escrita da revisão que descreve, com detalhes, os resultados alcançados.

A extração e análise dos dados foram realizadas por meio da leitura dos relatórios selecionados. A interpretação desses documentos seguiu uma lógica de síntese qualitativa, com ênfase na identificação de padrões, potencialidades e desafios formativos. A adoção da revisão sistemática documental, aliada à análise qualitativa dos relatórios, permitiu compreender, de modo crítico, como o PI contribui para a construção de saberes integrados e para o fortalecimento da prática pedagógica na EaD.

2.2. Amostra

A amostra deste estudo é composta por trabalhos disponibilizados no repositório institucional da UNIVESP, onde são armazenados os relatórios finais dos PIs. Esses trabalhos são previamente indicados pelos facilitadores, em reconhecimento às contribuições significativas dos grupos de estudantes. Essa indicação considera experiências singulares na formação profissional, bem como o potencial de inspirar outras pessoas a desbravar temáticas semelhantes em diferentes instituições.

Foram contemplados trabalhos pertencentes aos três eixos temáticos oferecidos pela UNIVESP: *Computação*, *Licenciatura* e *Negócios*. Cada eixo é composto por disciplinas próprias estruturadas em torno de temas norteadores distintos. Estes temas são direcionados ao desenvolvimento profissional do estudante, articulando teoria e prática de modo a atender às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e às especificidades de cada eixo de formação.

2.3. Critérios de seleção da amostra

O recorte amostral foi definido com base em critérios qualitativos e quantitativos, alinhados às rubricas institucionais da UNIVESP, visando à representatividade proporcional entre os três eixos temáticos analisados. Inicialmente, buscou-se contemplar variedade temática, evitando a inclusão de trabalhos que abordassem o mesmo tema norteador no mesmo eixo. A seleção priorizou os relatórios cujos títulos apresentavam maior objetividade e maior capacidade de sintetizar o estudo realizado.

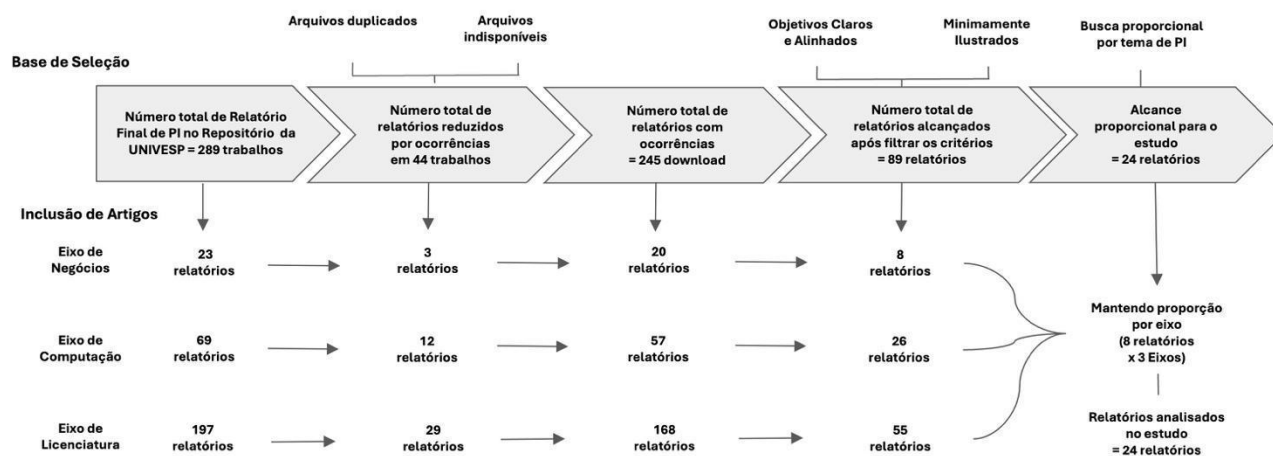
Outro aspecto considerado foi a formulação dos objetivos apresentados no relatório. O objetivo geral deveria estar explícito e claramente direcionado ao propósito do projeto, enquanto os objetivos específicos foram analisados quanto à sua coerência interna e ao alinhamento com o desenvolvimento do PI, evitando descrições genéricas ou desvinculadas da proposta investigativa.



Além disso, a inclusão de imagens, tabelas, mapas mentais e fluxogramas constitui um dos requisitos avaliativos previstos nas rubricas do PI. Assim, quando necessário, esses elementos foram adotados como critérios de desempate, por constituírem evidências explicitamente valorizadas nos instrumentos institucionais de avaliação. A priorização considerou, nessa ordem, a presença de tabelas, fluxogramas e, posteriormente, o número de imagens e mapas mentais incorporados ao material apresentado.

Após a aplicação dos critérios de seleção, observou-se uma distribuição desigual de relatórios entre os três eixos analisados. Considerando o objetivo de comparar diferentes contextos formativos da UNIVESP, optou-se por compor uma amostra equilibrada entre os eixos de Negócios, Computação e Licenciatura. Assim, a amostra final foi constituída por 24 relatórios, sendo oito de cada eixo, buscando minimizar possíveis vieses decorrentes da predominância de trabalhos de Licenciatura no repositório institucional. A Figura 1 sintetiza o processo de seleção dos trabalhos de PI disponíveis no repositório.

Figura 1 – Seleção e delimitação da amostra de relatórios do repositório da UNIVESP.



Fonte: elaborado pelos autores.

3. Projeto Integrador da UNIVESP

3.1 Desenvolvimento do Projeto Integrador

Conforme as orientações institucionais da UNIVESP (2021a; 2021b, 2022, 2023), o desenvolvimento dos Projetos Integradores deve contemplar a coerência entre as etapas, a clareza dos objetivos e a integração entre diferentes áreas do conhecimento, assegurando a consistência metodológica do trabalho. Cabe ressaltar que as interações entre os estudantes e o facilitador devem ocorrer por meio do ambiente virtual da UNIVESP, em que há um fórum de discussão disponibilizado para conversas, troca de arquivos e realização e gravação de reuniões.

Contudo, o facilitador não está presente nas organizações internas dos grupos, não sendo possível rastrear como os estudantes se organizam internamente durante a realização do PI; outras ferramentas são utilizadas no processo. Nesse contexto, embora o facilitador acompanhe o desenvolvimento geral do projeto por meio das reuniões periódicas e dos produtos entregues, não é possível documentar de forma sistemática as contribuições individuais e coletivas realizadas ao longo de todo o processo de construção do trabalho.

O desenvolvimento do PI ocorre ao longo de sete quinzenas, cada uma com objetivos específicos que estruturam a trajetória formativa dos estudantes. A avaliação do PI é composta por cinco instrumentos: Plano de ação, relatório parcial, avaliação colaborativa, relatório final e avaliação do vídeo de apresentação. Apenas o relatório final fica disponível no repositório institucional da UNIVESP.

A quinzena zero consiste em um período de aproximação dos discentes, com caráter de ambientação, voltado à formação e integração dos grupos ao sistema, aos materiais e aos procedimentos que serão realizados ao longo do PI, além do primeiro contato com o facilitador.

Na quinzena um, os alunos realizam a aproximação ao tema, definido pela UNIVESP, escolhendo o cenário do projeto e compreendendo o contexto da proposta. A partir da quinzena dois, inicia-se a integração com a comunidade externa, com a definição e o estudo do problema a ser enfrentado. Nessa etapa, ocorre a entrega do Plano de Ação. Nas quinzenas três e quatro concentram-se na construção da solução e na coleta de sugestões da comunidade envolvida. Na quinzena quatro, prever a entrega de um Relatório Parcial. Já nas quinzenas cinco e seis, os grupos reavaliam e aprimoram a proposta com base nos *feedbacks* recebidos, finalizando o desenvolvimento da solução. Finalmente, a quinzena sete é dedicada às entregas finais do projeto. Nessa etapa, são entregues o relatório final, a avaliação colaborativa e o vídeo, consolidando o percurso de aprendizagem interdisciplinar e colaborativo promovido pelo PI (UNIVESP, 2021a).

Vale ressaltar que a quantidade de PI realizados por cada graduação está de acordo com o eixo do curso. Os graduandos do eixo de licenciatura realizam seis PIs, enquanto os estudantes de computação e de negócios realizam quatro e três PIs, respectivamente.

3.2. Literatura e documentos institucionais

A leitura e análise de documentos institucionais que orientam o PI, como o Regulamento, as Orientações para Alunos e as Orientações para Avaliação e Entregas (UNIVESP, 2021a; 2021b; 2023), constituíram uma etapa essencial para compreender a concepção pedagógica e os princípios formativos que norteiam essa atividade. Esses documentos apresentam o PI como um componente curricular estruturante, cuja finalidade é articular teoria e prática, promover a interdisciplinaridade e estimular a integração entre as áreas do conhecimento, em sintonia com os objetivos de formação integral propostos pela universidade.

O PI, nesse sentido, configura-se como uma disciplina de experimentação pedagógica em que os alunos exercitam competências de investigação, comunicação e colaboração, desenvolvendo soluções contextualizadas e socialmente relevantes. O Regulamento do PI proposto pela UNIVESP estabelece que essa modalidade busca relacionar as teorias estudadas às práticas dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Ao descrever suas finalidades, o documento destaca a importância do trabalho coletivo voltado à resolução de problemas reais (UNIVESP, 2023).

Já as orientações destinadas aos alunos (UNIVESP, 2021a) detalham os procedimentos pedagógicos e operacionais, evidenciando o caráter processual do projeto e a ênfase na aprendizagem ativa, na qual o estudante assume papel protagonista no planejamento, na execução e avaliação das etapas do PI.

As orientações voltadas à avaliação e às entregas complementam essa estrutura ao explicitar os critérios (rubricas) e as etapas de acompanhamento, que incluem o plano de ação, o relatório parcial, a avaliação colaborativa, o relatório final e o vídeo de apresentação. Essa sequência avaliativa reflete uma intencionalidade formativa, ao considerar o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, do aprimoramento das soluções e da articulação entre os saberes disciplinares envolvidos (UNIVESP, 2021b; 2022).

Em conjunto, esses documentos demonstram um esforço institucional para consolidar uma cultura acadêmica baseada na integração de saberes e na valorização da prática como espaço de aprendizagem, além de reforçar o compromisso da universidade com a democratização do ensino e a promoção de práticas inovadoras de formação profissional mediadas por tecnologias digitais.

3.3. Estruturação do Projeto Integrador

O desenvolvimento do PI na UNIVESP é estruturado em etapas que contemplam os três eixos fundamentais: contexto, solução e análise, conforme as orientações institucionais (UNIVESP, 2021a; 2023).

No **eixo contexto**, os discentes realizam a imersão no problema ou desafio proposto, identificando informações relevantes, compreendendo o cenário de aplicação e articulando conhecimentos de diferentes áreas para fundamentar o planejamento do projeto. Essa etapa favorece a construção de uma compreensão crítica da realidade investigada, subsidiando a definição dos objetivos, do problema de pesquisa e das estratégias de intervenção.

No **eixo solução**, os estudantes aplicam metodologias ativas, como o *Design Thinking*, para propor alternativas e desenvolver estratégias capazes de atender às demandas identificadas, promovendo a aprendizagem colaborativa e prática. Nesse processo, são estimuladas a criatividade, a experimentação e a tomada de decisões fundamentadas, aproximando os estudantes de situações reais de atuação profissional.

Por fim, no **eixo de análise**, os discentes avaliam os resultados obtidos, verificam a eficácia das soluções implementadas e refletem sobre os impactos do projeto, assegurando a integração interdisciplinar e o desenvolvimento de competências profissionais. A análise crítica dos resultados permite identificar potencialidades, limitações e oportunidades de aperfeiçoamento, fortalecendo o processo de aprendizagem e a consolidação das competências desenvolvidas ao longo do projeto.

Cada eixo possui Projetos Integradores próprios, elaborados a partir de temas norteadores específicos e alinhados às competências profissionais e aos objetivos formativos de sua área. Esses projetos articulam teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas. Todo o processo, desde o planejamento até a execução e avaliação, é conduzido pelas rubricas institucionais da UNIVESP, com prioridade para a coerência metodológica, a clareza nos objetivos e a consistência entre as etapas do PI.

3.4. Rubricas de Avaliação

As rubricas apresentadas nos documentos institucionais representam um instrumento essencial para a promoção da transparência e da coerência nos processos avaliativos. Elas descrevem, de forma detalhada, os critérios de desempenho esperados em cada etapa do projeto, permitindo que os estudantes compreendam os parâmetros de qualidade exigidos e reflitam sobre o próprio processo de aprendizagem (UNIVESP, 2021b; 2022).

As rubricas, apresentadas pelos facilitadores durante as reuniões síncronas ou assíncronas realizadas nas quinzenas, estabelecem parâmetros como clareza dos objetivos, coerência metodológica, aplicabilidade da solução proposta, consistência teórica e integração entre diferentes campos do conhecimento. Ao sistematizar esses critérios, as rubricas conferem ao processo avaliativo um caráter eminentemente formativo, permitindo que a avaliação transcenda a mera aferição de resultados e se constitua em um percurso contínuo de reflexão, autoavaliação e aprimoramento das práticas acadêmicas e profissionais dos estudantes.

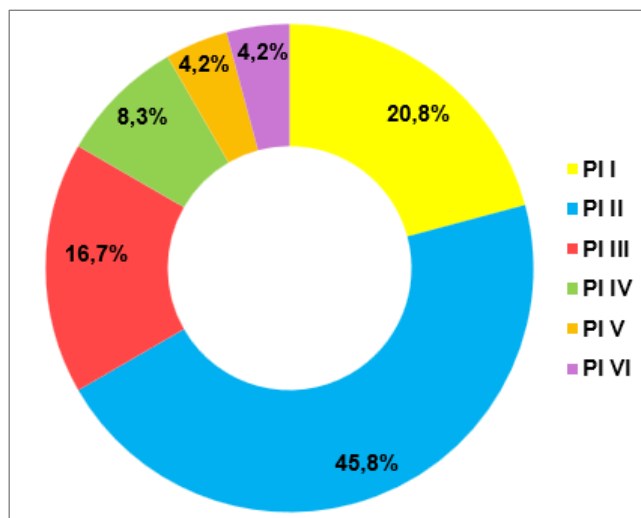
4. Resultados e discussão

Foram selecionados 24 relatórios de PI do repositório institucional, sendo oito referentes a cada eixo (33,3%). A distribuição equilibrada dos documentos contribui para maior equilíbrio entre os eixos analisados e possibilita comparações entre as três áreas.

A Figura 2 expressa a representatividade das edições do PI no conjunto estudado. Observa-se destaque para o PI II (45,8%), seguido pelo PI I (20,8%) e PI III (16,7%), enquanto os PIs IV, V e VI compõem presença reduzida. Essa discrepância decorre da ausência de PIs (4, 5 e 6) nos eixos de Negócios e Computação. Considera-

se ainda que, no levantamento inicial para seleção da amostra, o eixo de Negócios possuía apenas três temas e o de Computação, quatro, o que contribui para a diferença observada.

Figura 2 – Distribuição percentual do número de edições analisadas.



Fonte: elaborado pelos autores.

A análise dos relatórios selecionados buscou identificar padrões de desenvolvimento nas produções acadêmicas e a aderência dos projetos às diretrizes institucionais e metodológicas propostas no PI. O tratamento dos dados foi realizado a partir do preenchimento de formulários analíticos elaborados com base nas principais rubricas, o que possibilitou a tabulação e o agrupamento dos resultados segundo três critérios centrais: coerência da escrita de acordo com as orientações institucionais; presença interdisciplinar e aplicação da metodologia proposta.

O Quadro 1 sintetiza os resultados obtidos, destacando tendências no alinhamento formal e conceitual dos projetos, na integração de saberes entre as áreas e na utilização da metodologia proposta. Esses indicadores permitem compreender o grau de execução da escrita acadêmica expressa no relatório final apresentado pelos grupos, bem como as fragilidades que ainda demandam aprimoramento, a fim de fortalecer a coerência entre teoria e prática.

Quadro 1 – Síntese dos resultados da análise dos relatórios do Projeto Integrador.

Aspecto Avaliado	Critério de Análise	% Registrado	Síntese Observada
Conformidade com as Orientações	Coerência entre objetivos, metodologia e resultado.	95,8	Predomina a articulação adequada entre os elementos do projeto, com poucos casos de estrutura incompleta ou de vínculos frágeis entre etapas.
Evidências de Interdisciplinaridade	Menção à integração entre diferentes áreas de formação.	100	Abordada de forma limitada, geralmente restrita à área pedagógica, com pouca articulação entre os campos do conhecimento.
Metodologia	Citação e uso das etapas conforme as rubricas.	66,7	Menção explícita e descrição das etapas do <i>Design Thinking</i> de forma estruturada e coerente com os objetivos do projeto.

Fonte: elaborado pelos autores.

No desenvolvimento do estudo de caso do PI, a produção de peças gráficas é fundamental para comunicar processos, soluções propostas e resultados obtidos. O Quadro 2 apresenta a etapa em que se

encontra a peça gráfica e a média nas etapas dos relatórios, permitindo analisar os recursos visuais, sua contextualização e as estratégias de comunicação adotadas em cada eixo.

Quadro 2 – Síntese das peças gráficas e das etapas dos relatórios selecionados (n=24).

Eixo	Etapas	Média	Observações gerais
Computação	Contexto	5,0	Ênfase em esquemas técnicos e em solução.
	Solução	11,6	Prototipagem visual e resultados em capturas de tela.
	Análise	3,4	Reflexões sobre usabilidade e documentação técnica.
Negócios	Contexto	2,9	Visualização de processos por meio de imagens e fluxogramas/organogramas.
	Solução	5,1	Aplicação de indicadores e de ferramentas de gestão.
	Análise	2,0	Foco em resultados e na análise de desempenho.
Licenciatura	Contexto	1,9	Representações didáticas e contexto escolar.
	Solução	35,3	Forte produção de propostas pedagógicas e de peças didáticas.
	Análise	0,8	Reflexões pontuais sobre a prática.

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação ao eixo de Computação, os relatórios analisados evidenciam o predomínio de projetos voltados ao desenvolvimento de sistemas, aplicativos e soluções tecnológicas aplicadas a contextos reais. Os grupos demonstram domínio de linguagens de programação, ferramentas de versionamento e plataformas de prototipagem, como *Figma*, *GitHub* e *Trello*. De modo geral, as propostas estão centradas na resolução de problemas práticos, com ênfase em automação de processos, acessibilidade digital e usabilidade.

Os relatórios revelam ainda um cuidado crescente com a documentação técnica e o *design* de interface, embora alguns apresentem limitações no detalhamento dos testes de usabilidade e na descrição dos métodos de validação. No conjunto, os projetos de Computação destacam-se pela inovação e pela aplicabilidade imediata, refletindo a capacidade dos alunos de transpor o conhecimento técnico para contextos sociais e produtivos concretos.

Quanto ao eixo de Licenciatura, os trabalhos analisados evidenciam a centralidade do processo pedagógico e a preocupação com o impacto social da educação. As propostas de intervenção escolar, voltadas principalmente ao Ensino Fundamental e Médio, abordam temas como inclusão, práticas lúdicas, uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas.

Os relatórios destacam-se pela diversidade de contextos investigados e pela coerência entre o diagnóstico, o planejamento e a execução das ações pedagógicas. É recorrente o uso de instrumentos de observação, de entrevistas com professores e de registros reflexivos sobre o impacto das intervenções.

Verificou-se também o esforço dos grupos para alinhar as ações às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às diretrizes institucionais da UNIVESP, reforçando o compromisso com a formação docente crítica e contextualizada. Contudo, algumas produções ainda apresentam descrições parciais de

resultados e a ausência de indicadores de avaliação, o que limita a mensuração do impacto pedagógico das propostas.

Sobre o eixo de Negócios, observa-se uma produção voltada à integração entre saberes aplicados e práticas de mercado, destacando-se pela qualidade visual, pela riqueza de dados e pelo rigor na aplicação de metodologias de gestão e de *design*. Os oito relatórios analisados demonstram a aplicação de Mapeamento de Processos, Análise de Indicadores de Desempenho (KPIs) e Gestão de Operações.

Os grupos utilizam uma ampla variedade de recursos visuais, gráficos, fluxogramas, organogramas, tabelas e fotografias para representar etapas do processo e comunicar resultados de forma clara. Observa-se ainda o uso intensivo de plataformas digitais colaborativas, como Miro, *Teams* e *WhatsApp*, o que favoreceu a interação entre os membros e a documentação das atividades. Os relatórios se destacam pela maturidade comunicacional e pela consistência metodológica, ainda que algumas produções revelem pequenas falhas de formatação e de adequação às normas da ABNT, especialmente na disposição de figuras e anexos.

4.1. Reflexões: esclarecendo desafios e limitações

Apesar das diferenças nas áreas de formação, todos os projetos compartilham princípios pedagógicos comuns, como a articulação entre teoria e prática, o trabalho colaborativo e a aplicação do conhecimento em contextos reais, aspectos positivos associados ao desenvolvimento de competências transversais, como pensamento crítico, criatividade, comunicação e resolução de problemas. No entanto, observam-se desafios relacionados à integração plena entre os três eixos, especialmente na articulação consistente entre o conteúdo acadêmico e a prática aplicada, bem como na utilização efetiva das plataformas digitais para colaboração e organização das equipes, que nem sempre é homogênea entre os grupos.

Em relação às divergências, destacam-se, por exemplo, o eixo da computação que está com foco em sistemas, aplicativos e soluções tecnológicas; uso de linguagens de programação, prototipagem e automação; limitação na descrição de testes e validação. Licenciatura com ênfase em práticas pedagógicas, inclusão e impacto social; uso de observações e registros reflexivos; algumas lacunas na mensuração de resultados. Por último, não menos importante, Negócios, que contém a ênfase em gestão e práticas de mercado; aplicação de metodologias como *Design Thinking* e KPIs; destaque para recursos visuais; pequenas falhas de formatação e normas técnicas. O Quadro 3 apresenta uma síntese das reflexões realizadas pelos facilitadores de PI.

Quadro 3 – Síntese das reflexões dos facilitadores do Projeto Integrador.

Eixo Avaliado	Aspectos Positivos	Limitações
Computação	A simulação por software oportuniza maior praticidade para testagem. Contato com diferentes empresas facilitando a ampla atuação dos discentes. Continuidade entre PIs (máx. 3)	A necessidade de levantamentos quantitativos que muitas vezes não são registrados. Necessidade de assistir o vídeo para entender a simulação.
Licenciatura	Possuem bom direcionamento para interação com a comunidade. A implementação de práticas pedagógicas inovadoras em diferentes etapas da educação básica.	As limitações de aplicação direta nas escolas, bem como o acesso e tempo limitados para atuação junto aos alunos, dificultam a validação da proposta.
Negócios	Tem boa compreensão de mercado, ajudando a preencher lacunas de informação.	O acesso limitado a setores e dados dificulta a compreensão do contexto, além da dificuldade de testar o protótipo, pois é inviável pelo curto tempo e carece diretamente de aprovação da instituição.

Fonte: elaborado pelos autores.



Para além das dificuldades enfrentadas pelos alunos, percebe-se que os facilitadores também lidam com desafios ao longo da orientação do PI, especialmente relacionados à diversidade de agendas dos participantes, o que frequentemente resulta em ausências em algumas reuniões. Maia et al. (2024) destacam que a atuação dos facilitadores pode ser impactada quando sua formação acadêmica não apresenta proximidade com os temas desenvolvidos pelos grupos, condição que pode influenciar a qualidade do acompanhamento e da avaliação dos Projetos Integradores. Os autores também questionam a manutenção recorrente dos mesmos temas norteadores do PI, sugerindo sua reestruturação periódica como estratégia para reduzir o reaproveitamento de trabalhos anteriores e estimular novas perspectivas de investigação.

A participação nas orientações também representa um desafio, pois a conciliação de agendas pode limitar o acompanhamento processual e comprometer oportunidades de mediação pedagógica. Como estratégia para minimizar esse problema, os facilitadores frequentemente disponibilizam gravações com orientações aos estudantes. Contudo, essas gravações nem sempre são suficientes para sanar dúvidas específicas ou evidenciar o pleno envolvimento de todos os integrantes do grupo.

Essa limitação também restringe a possibilidade de acompanhar de forma sistemática as interações colaborativas estabelecidas ao longo do desenvolvimento dos projetos. Ainda assim, os relatos analisados indicam que parte significativa das trocas entre estudantes e facilitadores ocorre por meios assíncronos, como fóruns de discussão e correio eletrônico, ampliando as possibilidades de acompanhamento para além dos encontros síncronos.

De forma complementar, a análise dos 24 relatórios selecionados mostrou que, embora o Projeto Integrador tenha sido concebido para promover a interdisciplinaridade, nem todos os trabalhos alcançaram plenamente essa dimensão. Observou-se ainda que os relatórios que apresentavam descrição mais estruturada da utilização do *Design Thinking* sugeriam maior articulação entre teoria e prática, com soluções mais contextualizadas e maior integração entre diferentes saberes. Contudo, considerando que a análise se baseou exclusivamente nos relatórios finais disponíveis no repositório institucional, não foi possível avaliar de forma sistemática como essas etapas foram efetivamente desenvolvidas ao longo do processo de construção dos projetos.

5. Conclusões

De acordo com o objetivo deste estudo, os resultados indicam que o Projeto Integrador da UNIVESP contribui para cumprir sua função como instrumento formativo interdisciplinar, aproximando os estudantes das práticas profissionais e estimulando o trabalho colaborativo. Também se observou que os relatórios analisados evidenciam o desenvolvimento de competências relacionadas à identificação de problemas reais, à proposição de soluções contextualizadas e à comunicação dos resultados, aspectos coerentes com os objetivos formativos do Projeto Integrador.

Embora cada área apresente características técnicas e pedagógicas distintas, todas convergem no propósito de consolidar competências transversais e promover a aplicação de conceitos, em concordância com os princípios da Educação a Distância adotados pela UNIVESP.

Além disso, observa-se que o PI apoia o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes, ao estimulá-los a assumir papel ativo na construção do conhecimento. Por outro lado, a análise dos relatórios evidenciou desafios relacionados à escrita acadêmica, à articulação entre objetivos, metodologia e resultados, à rotatividade dos temas e às limitações de interação síncrona entre os participantes. Tais aspectos podem influenciar a consistência metodológica e a maturidade das propostas desenvolvidas.

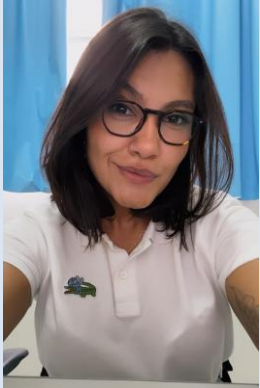
Nesse contexto, os resultados sugerem que instrumentos estruturados de orientação à elaboração dos projetos e dos relatórios podem contribuir para apoiar estudantes e facilitadores ao longo do desenvolvimento do PI, favorecendo maior alinhamento entre as etapas do trabalho e as diretrizes institucionais. Também foi

identificada a importância de mecanismos adicionais de revisão dos relatórios destinados ao repositório institucional, considerando que esses materiais constituem referência para outros estudantes em formação.

Conclui-se que os resultados deste estudo indicam que o Projeto Integrador da UNIVESP contribui para articular ensino, pesquisa e prática profissional, embora ainda demande aperfeiçoamentos voltados ao fortalecimento da integração efetiva dos saberes e da aprendizagem colaborativa. As experiências relatadas pelos facilitadores, autores deste artigo, e os resultados obtidos neste estudo indicam caminhos para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas no contexto da Educação a Distância. Estudos futuros poderão investigar estratégias para otimizar a aplicação das metodologias ativas, avaliar seus impactos na formação interdisciplinar e explorar formas de ampliar o uso de recursos digitais que favoreçam a aprendizagem colaborativa.

Biodados e contatos dos autores

	<p>FARRAPO, S. P. é mestra em <i>Design</i> pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Realizou pesquisa macroergonômica sobre espaços de <i>coworking</i> no contexto cultural de Brasil e de Portugal. Possui experiência como facilitadora na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), no acompanhamento de Projetos Integradores (PI) nos três eixos da instituição. Seus interesses de pesquisa incluem processos de ensino e aprendizagem, inovação, tecnologias digitais e processos de projeto.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0009-0004-1998-6700 email: arquitetasamiadepaulo@gmail.com</p>
	<p>AYLLON, R. M. é doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), no Programa de Tecnologia Nuclear do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) e atualmente realiza pós-doutorado no IPEN. É professora de Ciências na Rede Municipal de São Paulo. Possui experiência como facilitadora na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), no acompanhamento de Projetos Integradores (PI). Seus interesses de pesquisa incluem processos de ensino e aprendizagem, Tecnologia Nuclear, Aplicações da área Nuclear e Comunicação Social.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4566-7533 email: rafaellayllon@gmail.com</p>
	<p>SANTOS, R. F. é doutor em Educação Musical pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e atualmente realiza estágio de pós-doutorado no Instituto de Artes da UNESP, na linha de pesquisa “Música: Processos, Práticas e Teorias em Diálogos”. Seus interesses de pesquisa incluem Educação Musical, pedagogias musicais, práticas musicais coletivas, formação de professores e metodologias ativas, com destaque para a pedagogia de projetos e a educação musical em contextos formais e não formais. Atua na gestão e coordenação pedagógico-musical de projetos educacionais e culturais, com destaque para o Instituto de Educação, Arte e Cultura Maestro Mauro Messias (IEAC) e a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de Jacaré.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1229-9041 E-mail: rafaelmusicanaescola@gmail.com</p>

	<p>ALBUQUERQUE, C. R. é doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), no Programa de Tecnologia Nuclear do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN) e atualmente é coordenadora operacional dos programas de controle de vetores na Prefeitura de Bragança Paulista. Possui experiência como facilitadora na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), no acompanhamento de Projetos Integradores (PI). Seus interesses de pesquisa incluem em Ciências Ambientais, com ênfase em geoquímica ambiental, análise de amostras ambientais e biominerais, utilizando técnicas como Análise por Ativação com Nêutrons (NAA) e ICP-OES.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2148-203X E-mail: calbuuquerque@gmail.com</p>
	<p>JOAQUIM R. P. é mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (USP). Graduado em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e possui especialização em Processos didáticos-pedagógicos para cursos na modalidade a distância pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Seus interesses de pesquisa incluem filantropia comunitária, participação da sociedade civil, desenvolvimento local, políticas públicas e soluções sociais baseadas na participação comunitária. Atua como pesquisador e facilitador em projetos de desenvolvimento e iniciativas comunitárias. Sua trajetória profissional e acadêmica está voltada para a promoção do desenvolvimento local e o fortalecimento das iniciativas da sociedade civil na Guiné-Bissau.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6086-874X E-mail: robertopaulojaquim09@gmail.com</p>
	<p>FARIAS, C. R. G. é Professor Associado do Departamento de Computação e Matemática (DCM) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP). Livre Docente em Ciência da Computação pela USP, Doutor em Ciência da Computação pela Universidade de Twente (Holanda), Mestre e Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Seus interesses de pesquisa incluem educação a distância, sistemas colaborativos, modelagem e desenvolvimento de sistemas computacionais e web semântica.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8105-2923 E-mail: farias@ffclrp.usp.br</p>

Agradecimentos

À Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) pelo apoio financeiro.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Leis Ordinárias. Brasília: Casa Civil da Presidência da República. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: <https://bitly.ws/3eeu5> Acesso em: 24 set. 2024.

ALVES, L. H. *et al.* Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2335>. Acesso em: 03 out. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DOS SANTOS, A. S.; DA SILVA, G. S. Interdisciplinaridade no ensino superior: desafios e diálogos na academia. **Latin American Journal of Studies in Culture and Society**, v. 3, n. 1, p. 05–16, 30 May 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v3i1.370>. Acesso em: 21 ago. 2025

FAZENDA, I.C.; PRADO, H. **Interdisciplinaridade: Pensar, pesquisar e interagir**. Cortez Editora, 2016.

INEP. **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 13 out. 2025.

LIMA, C. R. *et al.* Desafio da interdisciplinaridade na formação profissional do nutricionista: um relato de experiência. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 166-181, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2017.2258>. Acesso em: 03 out. 2025.

MAIA, A. A. *et al.* Aplicação da Metodologia Ativa Problem Based Learning no Projeto Integrador da UNIVESP. **EaD Em Foco**, v. 14, n.1, e2081, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2081>. Acesso em: 14 out. 2025.

MIRANDA e SOUZA, J. *et al.* A metodologia do Projeto Integrador desenvolvida em cursos de Licenciatura da UNIVESP: uma análise praxeológica do método de ensino. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 39–61, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/sciaseducomtec.v5i1.7481>. Acesso em: 10 out. 2025.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2002.

OKOLI, C. DUARTE, T. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; revisão técnica e introdução de João Mattar. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, e748, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>. Acesso em: 30 jul. 2025.

RIBAS, J. C. **Metodologias de ensino e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior 2025**. São Paulo: Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/home>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVESP. **Orientação para Alunos de Projeto Integrador**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/585742610/Orientacoes-para-Entregas-PI-2022-1>. Acesso em: 17 ago. 2025.

UNIVESP. **Orientação para Avaliação do Projeto Integrador**. São Paulo, 2022. Disponível em: https://assets.univesp.br/Proj_Integrador/2025-2S/Orientacoes_para_Avaliacao_PI.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVESP. **Orientação para Entregas de Projeto Integrador**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://assets.univesp.br/Proj_Integrador/2023-1S/Orientacoes_para_alunos_de_PI.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

UNIVESP. **Regulamento para o Projeto Integrador (PI)**. São Paulo, 2023. Disponível em: https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/assets/docs/Regulamento_para_o_Projeto_Integrador_jun_2023.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

